



Na Santa Missa, no momento mais sagrado do sacrifício eucarístico, o sacerdote pronuncia as sublimes palavras da consagração: **“Hoc est enim Corpus Meum”** (“Este é o Meu Corpo”). Com estas palavras, que vêm diretamente da instituição da Eucaristia por Nosso Senhor Jesus Cristo, ocorre o milagre da **transubstanciação**: o pão deixa de ser pão, e o vinho deixa de ser vinho, tornando-se **real, verdadeira e substancialmente o Corpo e o Sangue de Cristo**.

Este mistério tem sido objeto de contemplação, adoração e defesa pela Igreja ao longo dos séculos. Neste artigo, aprofundaremos seu significado, seu fundamento bíblico, seu desenvolvimento dogmático e sua importância para a vida cristã.

I. Fundamento bíblico: A Palavra que dá Vida

A doutrina da Presença Real de Cristo na Eucaristia se baseia nas próprias palavras de Jesus na Última Ceia:

“Tomai e comei, isto é o meu Corpo.” (Mt 26,26)

“Tomai, isto é o meu Corpo.” (Mc 14,22)

“Isto é o meu Corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.” (Lc 22,19)

Estas palavras não são uma metáfora ou um símbolo, mas uma afirmação **literal** do Senhor. Jesus não diz **“isto representa o meu Corpo”**, mas **“isto é o meu Corpo”**. Este ensinamento já é antecipado no **Discurso do Pão da Vida em Cafarnaum**:

“Eu sou o Pão Vivo que desceu do céu. Quem comer deste Pão viverá eternamente; e o Pão que eu darei é a minha Carne para a vida do mundo.” (Jo 6,51)

Os judeus se escandalizam com estas palavras, pois compreendem que Jesus está falando literalmente. Em vez de suavizar seu ensinamento, **Cristo o confirma ainda mais**



claramente:

“Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a Carne do Filho do Homem e não beberdes o seu Sangue, não tereis a vida em vós.” (Jo 6,53)

Muitos discípulos, incapazes de aceitar este mistério, o abandonam (Jo 6,66). Mas **Jesus não os detém explicando que falava figurativamente**. Ele os deixa partir, confirmando que suas palavras devem ser entendidas ao pé da letra.

II. A Transubstanciação: A Transformação do Pão e do Vinho

A Igreja ensina que, na consagração, ocorre uma mudança **ontológica** nas espécies eucarísticas. Este **milagre** foi explicado por **São Tomás de Aquino** com o termo **“transubstanciação”**, definido dogmaticamente pelo **Concílio de Trento (1545-1563)**:

“Pela consagração do pão e do vinho, opera-se a conversão de toda a substância do pão na substância do Corpo de Cristo, nosso Senhor, e de toda a substância do vinho na substância do seu Sangue. Esta conversão é chamada, com toda a propriedade, transubstanciação.” (Denzinger 1642)

Embora os **acidentes (cor, sabor, aparência, textura)** do pão e do vinho permaneçam, sua **substância é completamente transformada**. Já não são mais pão e vinho: **são Cristo mesmo, vivo e glorioso**.

Este é um **milagre único**, pois nas mudanças naturais **as substâncias sempre mudam junto com seus acidentes**. Mas na Eucaristia, **somente a substância muda, enquanto as aparências permanecem**. É um mistério que supera a razão humana, mas que a fé ilumina e aceita com humildade.



III. A Adoração devida a Cristo na Eucaristia

Desde os primeiros séculos, a **Igreja reconheceu e adorou a Presença Real de Cristo na Eucaristia**. **São Justino Mártir (†165)** testemunha que os cristãos de sua época já acreditavam na conversão do pão e do vinho no Corpo e Sangue de Cristo.

O **Concílio de Trento** confirmou esta doutrina, condenando os erros protestantes que negavam a Presença Real. A Igreja ensina com clareza:

“Cristo está presente sob cada uma das espécies e sob cada uma de suas partes inteiramente.” (Denzinger 1653)

Por isso, a Igreja recomenda a **adoração eucarística, a exposição do Santíssimo Sacramento e a comunhão frequente**. Santos como **Santo Afonso de Ligório, Santa Teresa de Ávila e São João Maria Vianney** destacaram a importância da adoração eucarística como fonte de graça e transformação interior.

IV. A Eucaristia e a Vida do Cristão

1. A Eucaristia como Fonte de Vida

Santo Inácio de Antioquia chamava a Eucaristia de **“remédio da imortalidade”**, pois ela nos une intimamente a Cristo e nos fortalece para vivermos em estado de graça. **São João Paulo II** ensinava: **“A Igreja vive da Eucaristia.”** (*Ecclesia de Eucharistia*).

2. A Necessidade de Receber a Comunhão em Estado de Graça

São Paulo adverte em **1 Coríntios 11,27**:

“Aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado do Corpo e do Sangue do Senhor.”



Isso significa que **quem recebe a comunhão em estado de pecado mortal comete um sacrilégio**. Por isso, a **Igreja exige a confissão prévia para aqueles que estão em pecado grave**.

3. Os Frutos da Santa Comunhão

- **União com Cristo:** “Quem me come viverá por mim” (Jo 6,57).
- **Aumento da graça santificante:** fortalece o cristão na santidade.
- **Perdão dos pecados veniais** e proteção contra o pecado mortal.
- **Unidade com a Igreja:** “Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo” (1 Cor 10,17).

Conclusão: A Fé nas Palavras de Cristo

As palavras “**Hoc est enim Corpus Meum**” resumem o coração do mistério cristão: **Deus se fez alimento para nossa salvação**. Diante desse milagre, a única resposta correta é **a fé humilde e a adoração fervorosa**.

Que a **Santíssima Virgem Maria, Mulher eucarística**, nos ajude a receber seu Filho com amor e reverência em cada comunhão, e que nossa vida reflita a transformação que somente a Eucaristia pode operar na alma.

Adoremos o Santíssimo Sacramento com fé, amor e gratidão!